

PANEGYRICO FUNERAL

NAS SOLEMNES EXEQÜIAS, QUE NA IGREJA
de São Pedro, da Villa do Recife de Pernambuco,
fez a Irmandade dos Clerigos em 22 de Fevereiro
de 1747. ao feo zelozissimo Provedor
O EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

D. JOZÉ FIALHO

do Concelho de Sua Magestade, Bispo de Pernambuco, Arcebispo da Bahia, e ultimamente Bispo da Guarda.

D I S S E - O

O P. JOAÕ LUIZ BRAVO

PRESBYTERO DO HALITO DE S. PEDRO
E O F F E R E C E - O

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. MANOEL DA CRUZ

do Concelho de Sua Magestade, Bispo, que
foy do Maranhão, e ultimamente Primeiro
Bispo das MINAS.

O BENEFICIADO

ANTONIO PEREYRA HENRIQUES.

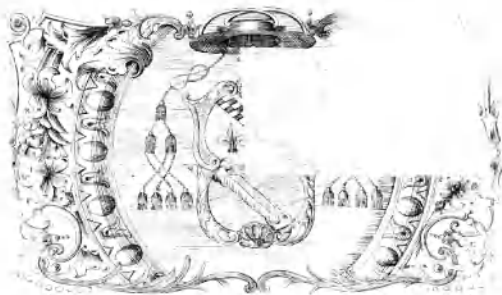


L I S B O A,

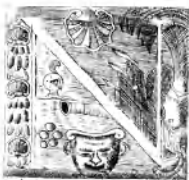
Na Officina de JOZÉ ANTONIO PLATES.

Anno de M. DCC. XLVIII.

Com todas as licenças necessarias.



EX^{mo.} E R^{mo.} SENHOR.



*EM só a Agui
 la animada em se elevar de n*

... do Senhor ...

...

jior, que com giros agigantados a taõ supremo luzeiro se quer chegar; e até eu, sem ser gigante no florecer, nem Aguia no subir, a impulsos de hum agigantado affecto, e a empenhos de huma obrigação relevante; reconhecendo a alta Dignidade de V. Excellencia; se Heliotropio nestas folhas, já pertendi de mais longe, girar os esplendores de luz taõ grande, agora busco desse Sol os influentes rayos quando aos pés de V. Excellencia subo, voando com as penas inculcadas neste funebre Panegyrico

*gyrico , que recitou o Padre
João Luiz Bravo , nas Exe-
quias , que a devota Irmandade
dos Clerigos de Pernambuco
celebrou às sempre saudosas,
e memoraveis cinzas do Ex-
cellentissimo , e Reverendissimo
Senhor D. Jozé Fialho , seu
Provedor , e Bispo , ao deparar
Arcebispo da Bahya , e ultimamente
Bispo da Guarda.*

*Naõ me demoro em ex-
pender a V. Excellencia o af-
fecto , que me impelle , porque
os effeitos da inclinaçãõ mais
agigantada muitas vezes para
a ponderaçãõ naõ admitem cau-*

b ii

zas,

zas; pois ainda, que as reconheça a *Phylosophia* por infalíveis, talvez a *Rhetorica* as occulta por inexplicaveis; e por isso deixo agora, em silencio, para o publico, as particulares attençoens, que a *V. Excellencia* devo.

A obrigação porém, que a esta offerta me empenha, he tão forçoza, como antiga; porque devendo eu os tyrocínios da minha educação ao *Excellentissimo*, e *Reverendissimo* Senhor *D. Jozé Fialho*, de quem a fortuna me fez familiar para o serviço, como filho para a bene-

benevolencia, e quazi despa-
lo para os meus officios, e ali-
da que a meo estado, e pri-
to mais me não posso com he-
instante, e sempre me con-
por taõ urgentes razoens, o-
brigado a dezempenhar-me com
esta offerenda.

Muitos a julgarão limi-
tada por ser alheya, e para
mim de pouco custo, mas o ce-
to he, que pelo que encerra
he para mim do mayor apreço.
Entendo não ser à para V. Ex-
cellencia de valor menos, por
que sey os estreitos vinculos da
quella affeetuosa amizade, e
da

daquella irmaã correspondencia ; às quaes ambas reciprocadas , cobrio a sagrada Cugula do seo Doutor Melifluo , e havendo entre aquelle Exemplo de Prelados já defunto para a saudade , e V. Excellencia , vivo , e exemplar Prelado para o meo affecto , tantas congruencias , só a V. Excellencia se devia offerecer este funebre Panegyrico , e só eu por hora no Brasil devia ser , se não Autor por suspeito , offe-
rente por agradecido , eu pelos motivos apontados , a V. Excellencia não só pelas razões

zoens, que expresso, mas tãõ-
bempor outras muitas, que calo.

Porém como bens alheios
offerecidos inculcãõ e scrupulos
de poderem ser usurpados, deuo
certificar a V. Excellencia
que a razãõ de me vir à mão
este papel, foy, porque eclips-
fando-se-me no Mosteyro de N.
Senhora do Desterro de Lis-
boa, aquella famigerada estrel-
la, que tantos annos benigna
me influhio, perdido o Norte, a
que ella me dirigia, virey a proa
a este Brasílico hemisphério, em
demandado Cruzeiro, que nes-
te Sul divizava; mas não se-

c ii

guin-



guindo o rumo , que trazia ;
porque orribado a Pernambuco,
me fizeraõ os receyos de ven-
tos contrarios demorado , alli
me fez mimo deste papel o seu
Autor , dizendo , ser-me devi-
da esta offerenda , e como já
agora nestas Minas logro a fe-
licidade , que suspirava na pre-
zença d'esse Cruzeiro ; agora
offereço a V. Excellencia o
mesmo papel com as palavras,
com que mo deo o seu Autor.

Naõ careço de animar a
V. Excellencia , nem instar-
lhe , que ponha neste papel os
olhos para portegelo ; proque
a

a sua materia leoa em si essencial recommendação para os olhos , e coração de V. Excellencia , e se outro jebre o mesmo objecto sahio na estampa para dezafogo do seu Autor, que com palavras simples, ou emphaticas, as acçoens deste Prelado exprimia, com mayor razaõ merece este **Funebre Panegyrico** sahir à luz, pois nas palavras, com que o seu Autor se explica, se vem com clareza rara as acçoens mais veridicas rellatadas: aquelle dedicou-se a hum Prelado qual he o Senhor Bispo de Pernambuco

d
buco

*bucos D. Luiz de Santa The-
reza , este he a V. Excellen-
cia dedicado , e se aquelle se re-
partio em dous discursos , hum,
que às virtudes do defunto Pre-
lado se dirigia , outro , que às
do vivo lizongeava , e isto lhe
mereceo o patrocínio , parece-
me , que não erubescendo este
Panegyrico a modestia de V.
Excellencia ; merece por todas
as razoes , que V. Excellencia
o proteja ; nesta protecção con-
siste o premio da minha offe-
renda , nesta offerenda indico
a obrigação da minha divida ,
e nesta divida ostento o rendi-
men-*

*mento da minha veneração fize-
cer.*

*Guarde o Ceo a V. Excel-
lencia pelos annos, que os seus
subditos appetecemos, para o
perfeito estabelecimento deste
Bispado.*

De Vossa Excellencia

Devotissimo, e reverentissimo Capellaõ.

O Beneficiado Antonio Pereyra Henriques.

g. I

*Nemo tam est in terra ut non in seipso status est
 homo princeps fratrum, firmitatemque pacis, repositam
 fratrum, stabilimentum populi et postquam visita-
 ta sunt, et post mortem prophetarum*

Eccel



OR, a que sobrepõe os motivos pa, não se satisfaz a fô demonst timento; todo o sentimento he pouco em perdas, que emporraão mais que muito.

Quatro annos, e vinte dias ha, que choramos sentidamente o golpe de huma auzencia, que nos apartou da vista ao nosso Prelado; hoje com diverso motivo, e sentimento muito differente, choramos a morte do mesmo Prelado, a quem lançou à terra mais o pezo dos merecimentos proprios, que a fragilidade da natureza humana. Então com a despedida preterita, choramos a sua auzencia, hoje, com a desgraça presente.

A

cho

choramos, o que nunca deixaremos de chorar. Então, corre a dor por conta dos olhos, hoje, corre por conta da memoria; então corre a dor por conta dos olhos, porque o viraõ auzentar-se, hoje corre por conta da memoria; porque nunca nos esquecerá, que morreo. Cruel auzencia, que de tantas penas foy cauza! Terrivel morte, que de tanto sentimento hes motivo? Quem te tirara, oh morte das mãos as armas, para não sentirmos de hum golpe tantas perdas!

Morreo, oh Egitanenses, o vosso Bispo, antes de teres a fortuna de o ver; morreo, oh Bahyenses, o vosso Metropolitano, que lograftes por tão breves tempos. Morreo, oh Pernambucanos, o vosso Prelado, que por espaço de quatorze annos lograftes venturosos. Morreo, oh Igreja Catholica, o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Jozè Fialho, Prelado tão esclarecido em letras, e em virtudes; que se nas letras foy maravilhozo assombro dessa grande Athenas Lusitana, a Universidade de Coimbra; nas virtudes, foy igualmente espelho de Prelados, que modello de Religiosos. E teve poder a morte para reduzir a cinzas, a hum Prelado de tantas prendas? Ch

Funebre.

3

Oh morte, e como hes deshumana !
 Com pès te piraão , e taõbem com azas :
Ante faciem ejus ibit mors-vidi , et ecci facti mo- Abac. 3.
 lans ; com pès , para caminhar pelos val-
 les , com azas , para voar pelos montes.
 Assim accreditas , oh morte , a tua igual-
 dade ? Assim ostentas a tua justiça ? Não sey
 se nos estava melhor , o feres menos igual ,
 e menos justa ! Que tirasses do Mundo aos
 montes ; que tirasses aos grandes , que só
 servem de estátuas às suas vaidades ! menos
 nos era para sentir ; mas que lhe tires taõ-
 tem aos grandes , que servem de columnas
 á tua firmeza ! Oh que golpe tanto para
 chorar ! Que a Parca , ou de cançada , ou
 de invejoza , cortasse os fios á vida de hum
 taõ Excellentissimo Prelado ! Parece , que
 he necessario , que muitas vezes se affirme ,
 para que se creya : mas não duvidemos , não ;
 que muito a pesar da nossa saudade ; he mor-
 to o Excellentissimo , e Reverendissimo. Sen-
 hor D. Jozè Fialho.

Este he todo o motivo do nosso sen-
 timento : e V. Excellencia Senhor , he todo
 o objecto , a que se dedicaõ estas honras fu-
 nebracs , acompanhadas das nossas saudades , e
 taõ-

raõbem das nossas lagrimas; que se as lagrimas faõ a consequencia das perdas, as faudades dos que ficaõ faõ filhas muito naturaes das prendas dos que morrem. Naõ puderãõ os Israelitas ouvir a noticia da morte do grande

Machab. 9. General Machabco. *Cecidit Judas, sem que chorassem muitos, e muitos dias. Fleverunt*

1b. 20. *eum omnis populus Israel planctu magno, et legebat dies multos. Vio todo o povo a morte do Summo Sacerdote Aram: Omnis autem multitu-*

Num. 20. *do videns, occubuisse Aaron: e logo deraõ licença às lagrimas, para que corresse por trinta dias: Flevit super eo triginta diebus. Quando morreo Jacob, chorãõ os seus filhos sete dias: Planctu magnò atque vehementi impleverunt septem dies. Chorãõ setenta os Egyptios: Flevit autem Egyptus septuaginta diebus; que em fim naõ ha perda grande, que naõ seja acompanhada de muitas lagrimas.*

Genes. 50. *10.*

1b. 3. Com estas demonstraçoens de sentimento, dedica, hoje a V. Excellencia esta Veneravel Irmandade, de Sacerdotes, de que por espaço de dez annos, foy seu dignissimo Provedor, estes obzequios laudòos; pois, ainda que o lugar os poz muito distantes para o golpe, o amor os poz muito proximos

Funebre. 5

mos ao sentimento. Mayor Orador pedia afsumpro tão grande; mas suprirão as memorias da sua grandera, as faltas desta minha funebre Orago, se são os Panegyricos huma como nova vida dos que morrem, e como lhes chamou Caudodoro; porque então se restituem á vida, que perderão, quando se lhes louvaõ as prendas, que tiverão. Não sem grande misterio se dispoz, que tivessem Orador estas ultimas honras de V. Excellencia; ainda que muito dezigual às suas perfeições; porque ao menos, nesta breve hora, o rethamos como resuscitado, ja que por tantos tempos, o havemos de chorar morto: *Videtur nobis, mortuos ex sermone reviviscere*: disse S. Ambrozio.

Nesse Mauzoleo tão funesto, em que se converterão os arcos triumphaes, que tanto V. Excellencia mereceo na vida, se haviaõ de por não huma só, mas duas Urnas, como se vio já antigamente em outra sepultura; huma para as suas cinzas, outra para as nossas lagrimas; e não era muito; porque em perdidas, que não tem preço, não se hão-de chorar lagrimas com medida. Serpido pois, e as nossas lagrimas hão-de acompanhar a este

6. Panegyrico

triste Epicedio, se não podem sahir todas juntas, quaes haõ de ser as primeiras? ou qual a perda, que primeiro havemos de chorar? Foy embarço, em que já se vio Santo Ambrozio, pregando nas Exequias do Imperador Valentiniano: *Quid igitur primum defleam? Quid primum amara conqueſtione deplem?*

Naquelle Funeral Panegyrico, que o Author do Ecclesiastico fez do grande Jozé do Egypto, em que parece pregava de V. Excellencia diz assim: *Nemo natus est in terra . . . ut Jozeph, qui natus est homo, princeps fratrum, firmamentum gentis, rector fratrum, stabilimentum populi, et ossa ipsius visitata sunt, et post mortem prophetaverunt*: Quer dizer no sentir de Alapide, Abulense, e Hugo Cardenal, de quem será toda a expoziſſaõ, e intelligencia deste texto: Não nasceo no Mundo homem semelhante a Jozé; porque quando nasceo, nasceo já homem, para Principe de seus Irmaõs, para fortaleza da sua gente, para Governador de seus Irmaõs, e para estavel fundamento do seu povo. Morreo este que nasceo homem (e bastava dizer-se, que nascera homem, para se saber que morrera) e zeraõ-se aos seus ossos as devidas honras, e
depois

Fúnebre. . .

7

depois da minha pronunziação os seus ossos.

De V. Excellencia parece, que pregava o Ecclesiastico, quando de Jozè affirmava. Mostrar a igual conformidade de Jozè com V. Excellencia, será toda a materia deste meu Panegyrico funeral; e se em vida teve a paciencia de me ouvir tantas vezes, ouça-me agora esta só vez, depois de morto; e já que o Ecclesiastico nos dirigio os discursos, razão he, que comecemos nós a sentir; por onde elle começou a discorrer.

Nasceo Jozè sem femelhante no Mundo porque quando nasceo já era homem: *Natus est in terra. . . ut Jozè, qui natus est in terra*: Nasceo V. Excellencia, sem femelhante na terra; porque ignorando as puerilidades de menino, parece, que nascera já com a discricção de homem: nos de mais homens espera o tempo pela circunspecção da prudencia, em V. Excellencia parece, que se anticipou a prudencia aos annos, adiantando-se em V. Excellencia os annos à discricção quando nos mais esperaõ os annos pelos afentos da discricção.

Dous homens nascerão no Mundo; ambos grandes; e nos ambos no nascimento

discricção.

differentes ; hum , que sendo homem , nasceo homem ; outro , que sendo homem , nasceo menino: O que sendo homem , nasceo homem , foy Adam , porque em idade , e estatura perfeita o crecu Deos ; o que sendo homem , nasceo menino , foy Christo , que tendo em si toda a razaõ de homem , quiz nascer , e nasceo menino : *Parvulus natus est nobis* ; houve porèm entre elles esta bem notavel differença , que Adam nascendo homem , pareceo menino , porque com facilidade de menino , desmentio a capacidade de homem : Christo nascendo menino , era homem , porque com as acçoens de homem desmentio as puerilidades de menino ; por isso Zacharias fallando do Nascimento de Christo , já lhe chama homem : *Ecce vir oriens nomen ejus* : era na apparencia menino , que nascia : *Oriens* ; mas na realidade , era já homem : *Vir* ; porque soube ajuntar as grandezas de homem , com as pequenhezas de menino ; soube anticipar as discriçoens aos annos , soube adiantar a prudencia ao tempo : *Ecce vir oriens nomen ejus*.

De Christo , foy Jozè a melhor figura ; e razaõ era , que a figura se assemelhasse em
tudo

Isaias 9.

Zachar. 6.
12.

Famebre. 9

rudo no gregario, e Christo nascendo já como homem: *Ecce vir et cogens*, e nascendo como homem Jozè: *Joseph, qui natus est homo*, e com quanta razão podia eu affirmar de V. Excellencia o mesmo, que de Jozè disse o Ecclesiastico: *Joseph, qui natus est homo*; nos de mais heusos espera o discurso pelos vagares do tempo, e V. Excellencia anticipou-se o tempo, e a chance de tão grande entendimento: na vida de Jozè os annos para adquirir o juizo; e poucos annos bastárao para ficar homem pelo Jozè: *Natus est homo*. De Jozè diz o Ecclesiastico, que nasceia homem; porque desde menino eliminara a fabledoria, a modestia, e a virude: *Joseph natus est homo, qui à pueri sapientiam, modestiam, et virtutem pra se tulit*: A qui, Senhor, me havia eu de callar, e subir a esse pulpito, os que de mais perto admirarao nos primeiros annos a fabledoria, modestia, e a virude de V. Excellencia.

Nasceo V. Excellencia naquella grande Praça de Armas de Villa nova de Ceveira, fronteira ao Reyno de Galiza, na Provincia de Entre Douros, e Minho, bem notavel pela sua Nobreza, e tambem pelo seu valor, Filho do bem conhecido Capitão Joáo de Sey-
xus,

xas , e da Senhora D. Antonia de Andrade , cujos appellidos ainda hoje se veneraõ por illustres em Portugal , e agora muito mais , por terem na sua Genealogia hum taõ Excellentissimo descendente ; que herdando de muitos o illustre do sangue , e de todos a Fieidade , naõ teve liberdade , teve necessidade de satisfazer com as suas acçoens taõ virtuezas às obrigaçoens de seu taõ alto nascimento.

Logo nos primeiros annos cemeçou V. Excellencia a dar sinaes certos do que havia de ser depois ; e das suas acçoens presentes prognosticáraõ os successos futuros : viaõ , que já naquella primeira idade era V. Excellencia , o primeiro para os estudos , e o mais exemplar para a modestia , e o que mais se adiantava para a virtude , e assumavaõ , que sendo ainda menino nos annos , era já homem perfeito como Jozé : *Joseph , qui natus est homo ; qui à puero , sapientiam , modestiam , et virtutem præ se tulit.*

Invejaraõ ao Mundo os Religiosos da esclarecida Congregaçãõ Cisterciense as prendas , e as esperanças de V. Excellencia , e com huma Religiosa emulaçãõ arrancáraõ do dilatado

Tenebre.

II

rado tempo deste Mundo essa terra, e racional
 arvore, para se transplantarem no ameno jar-
 dim da Religião, junto daquelles dous bem no-
 meados rios no Mosteiro de Santa Maria do
 Duuro, para que desse a seu tempo aquelles
 copiozos fructos, que já estavaõ prometen-
 do entãõ as flores das suas esperanças, como
 a Arvore, de que falla David no Psalmo pri-
 meiro: *Et erit tamquam lignum, quod plantatum* Psalm. 1.
est secus decursus aquarum, quod fructum suum da-
bit in tempore suo. Aos dezaseis annos tomou
 V. Excellencia o habito do seu Mellifluo Pa-
 triarcha em vinte, e tres de Janeiro do anno
 de mil, seiscentos, noventa, e seis; dia
 mais, que misteriozo, em que a Igreja cele-
 bra os Sagrados Despozorios de S. Jozè
 com Maria Santissima, e depois muito me-
 moravel, porque nelle se recolheo V. Excel-
 lencia á Casa da mesma Senhora, se não co-
 mo Jozè espozo, como Jozè filho.

De dezaseis annos começou a prophe-
 tizar Jozè, quando a seus Pays, e a seus Ir-
 meõs declarou os dous misteriozos senhos,
 que tivera: *Achur par cum se decim esset anno. Apap.*
rum per sen nia propheta concinatus est; e destes
 senhos inferiraõ logo, que viria Jozè a ser
 muito

Genes. 37. muito para adorado: *Num..... adorabimus te*
 10. *super terram*; não por sonhos, mas muito por
 experiencia começou V. Excellencia na Re-
 ligião a ser exemplo dos mais Noviços, e
 admiração de todos os Religiosos, que já
 desde então estavaõ vendo, que principios
 tão exemplares eraõ profecias do que havia de
 ser ao depois. Anjo em carne, e homem
 em espirito sanctificado em graça, e predefi-
 tinado em gloria nasceo no Mundo o grande
 Baptista; e nascendo já admiração de todos:
Mirati sunt universi; dos principios tão admi-
 ráveis do seu nascimento, profetizáraõ todos,
 que se o Baptista era pequeno para ser ado-
 rado, como Deos, era muito grande, para
 só ser venerado como homem: *Quisquis Joannes plus est, non tantum homo, sed Deus est.* Re-
 nasceo V. Excellencia, na Religião com tan-
 to assombro, dos que prezenciáraõ esta sua
 tão louvavel resolução, que della profetizáraõ,
 e inferiraõ todos, que viria a ser V. Excel-
 lencia, o que muitos delles não viraõ, mas
 nós prezenciãmos.

Aug.

Tres annos depois de professo pas-
 sou V. Excellencia, a estudar Phylosophia
 no seu Mosleyro de Ceyça, e depois Theo-
 iocia

Funebre.

13

logio no seu Collegio de Coimbra; aonde tomou o Capello de Doutor, com applauso, e agrado de todo aquelle literario Emporio da sabedoria; sendo admiração dos que curião as suas ostentaçoens, e viaõ, que neste tempo não contava V. Excellencia mais que apenas trinta annos. Ah, Senhor, e com quanta razão podia eu dizer de V. Excellencia o que nos deixou escrito a Divina Sabedoria, que em breves annos de idade contava muitos Seculos de sciencia: *Consummatus in brevi explerit tempora multa.*

Neste tempo, em que todos imaginavaõ daria V. Excellencia tregos ao incansavel trabalho dos seus estudos, tendo o seu trabalho por descanso, depois de authorizar as Cadeias com a sua sabedoria, subio a illustrar es pulpitos já com a formalidade dos seus discursos, já com o ajustado das suas provas, já com a delicadeza dos seus conceitos, ja com a madureza da sua doutrina, e já com a gravidade das suas acçoens, que tudo necessariamente concorre para formar hum perfeito, e consummado Orador.

Até a Roma chegaram os eccos das pregaçoens de V. Excellencia, porque o Pontifex

D

Bene-

Benedicto dicimo terceiro de glorioza memoria, na Bulla da Confirmação para Bispo desta Diocese, que começa: *Apostolatus officium*: lhe dà o titulo de Pregador Eximio: *Eximium concionatorem*. Por certo que quando li a Bulla, disse comigo, que se o Pontifice, assim como ouvio dizer, que era V. Excellencia hum tão grande Pregador, o visse, e ouvisse no pulpito, tal vez se dilataria mais nos elogios das suas pregaçoens, se he, que lhe podia dar mayor elogio, que chamar lhe Pregador eximio: *Eximium concionatorem*. Em toda a Escritura, aonde se conta as vidas, as prendas, e virtudes de tantos Varoens assinalados na santidade, nas letras, e mais nas armas, não achey nunca semelhante elogio; que foraõ grandes, que foraõ maximos; muitos; que foraõ eximios, nenhum; porque era elogio, que sò estava guardado para V. Excellencia, como singular entre os Pregadores: *Eximium Concionatorem*; e isto de ser sò no beneficio, ou de ser singular no premio, quando não tenha mais circumstancia, que o engrandeça, he o que basta para ser muito crescido, e muito grande.

Este

Tenebre 15

Foy hua dos motivos, que moveo ao nobre Serenissimo Monarcha, a nomear a V. Excellencia, Bispo desta Diocesi Pernambucana. A Joze quiz Deos exaltar ao throno do Egypto pela sua sabedoria: *Volebat Deus exaltare Joseph per viam sapientialem*, pela eximia sabedoria, com que V. Excellencia ensinava, e prégava, sahya dos claustros da Religião para o throno, ou para a Sè de Pernambuco, de que tomou posse em vinte hum de Setembro de mil setecentos, e vinte cinco, que bem era, que no dia, em que aquella Senhora, que nasceo para Princeza do Ceo, e terra, se apresentou a Deos no Templo, no seu Templo, ou na sua Sè de Olinda, se apresentasse V. Excellencia, como quem tinha nascido para Principe, e para Prelado desta Diocesi. Não repito por agora as demonstrações de gosto, com que V. Excellencia foy recebido neste seu Bispado, por não dar novos motivos à nossa dor; que na lembrança da felicidade passada costuma augmentar-se mais a dor presente.

Para Principe, e para Prelado nasceo
Joseph eduae natus est: ut esset Princeps Israell.
 Para Prelado: *Joseph iste est Princeps: Et Prelado com*

raõ grandes augmentos de virtudes , que não
 fõ era para si , mas muito exemplar para os
 demais : *Pralatus crescens in virtutibus est quantum*
ad se , et quantum ad alios : E quantas virtudes
 admirou em V. Excellencia este seu Bispa-
 do , e quantos exemplos virtuoços viraõ na sua pes-
 soa os seus Diocezanos ? Eu , Senhor , os não
 repito , fõ por não parecer fõspito ; e com raziã
 o fora , se este lugar não fosse de verda-
 de tanta .

Mas a huns ouço dizer , que natural-
 mente era V. Excellencia sem soberania urba-
 no com todos ; a outros , que era raõ devo-
 to , que introduzio não só nas Igrejas , mas
 até nas cazas particulares a Oraçãõ mental ,
 levados todos da força do seo exemplo a raõ
 santos exercicios ; a estes , que era raõ cha-
 ritativamente esmoller , que tudo dava , e à
 aquelles , que era raõ humilde , que entre to-
 dos queria ser o mesmo sem privilegio , pa-
 ra todos o mesmo sem differença , e com
 todos o mesmo sem presumpçãõ : e eu di-
 go finalmente , que em V. Excellencia se vi-
 raõ juntas todas aquellas virtuoças prendas ,
 de que nem sempre com todos costuma ser
 liberal a natureza ; podendo affirmar de V. Ex-
 cellen-

Primeiro.

collencia. Com mais verdade, o que de or-
do d'Elle o Pátria por lizonja.

..... et qua dirvisa beatos
officiunt, collecta tenes

Claud.

Constituido já Jozé Principe, e Prela-
do de todos os seus Irmaós: *Princeps fratrum*:
Joseph iste est Prælatas; continua o Ecclesiasti-
co os seus elogios, e eu tambem os de V.
Excellencia, depois de constituido Principe,
e Prelado desta Diocesi. Diz assim o Ecclesi-
astico: *Joseph ... firmamentum gentis, rector*
fratrum, stabilimentum populi. Era Jozé a firme-
za da sua gente, era o Governador de seus
Irmaós, e era o estavel fundamento, ou con-
fiança do seo povo: firmeza da sua gente
era a fortaleza: *Firmamentum gentis per for-*
titudinem, Governador pela sua prudencia: *Rector*
per prudentiam, e conservaçoã pela sua
justiça: *Stabilimentum per justitiam*. Este foy
Jozé e este foy V. Excellencia, se o affecto
de Jozé não engana. Foy Jozé pela sua fortaleza
a firmeza da sua genre, não só da sua na-
ção, mas tambem da *Egyptos*, quando
se levantou a fome, que por sete annos per-
deu as terras do *Egypto*, e a *Chanaan*: *Firmamentum gentis per fortitudinem*.

Excell.

L

etace.

tiacæ, contra famem, quæ invaluerat in Ægypto, et in terra Chanaan.

d.

E quantos annos, Senhor, esteve este Bispado padecendo a fome de hum Pielado, que lhe administrasse o pasto espirital, assim dos Concelhos, como da Doutrina, e tambem dos Sacramentos todos, como ga-do sem Pastor. Diga V. Excellencia o como achou este Bispado, quando Deos o trouxe a elle? Matto mais inculto, que o mesmo matto, homens mais brutos, que os mesmos brutos, racionaes mais dissolutos, que os mesmos irracionaes; vivendo todos á ley da natureza mais depravada, porque não admittiaõ mais ley, que a do seo gosto. Começou V. Excellencia a traballar nesta sua tão inculta vinha, e logo os mattos se cultiváraõ, em-mendáraõ-se os homens, domesticaraõ-se os racionaes, porque lhes começou a repartir o pam da sua Doutrina, de que havia tantos annos estavaõ famintos, por não terem quem lho partisse, ou repartisse, como antigamente se queixava o Profeta Jeremias, por conta dos filhos de Jeruzalem: *Parvuli petierunt panem,*

Thren. 4.

et non erat, qui frangeret eis.

Ouvio V. Excellencia os clamorosos
oemi-

Tenebra.

19

gemidos destas Sees são tantão desamparados filhos; e conhecendo, que tudo eraõ faltas dos alimentos espirituaes, publicou logo na sua Sè de Olinda huma Missãõ para emenda das vidas, e hum Jubileu plenissimo para sustento das almas. Foy nestes nove dias raõ grande o concurso, como era a fome, que todos tinhaõ de ver, e ouvir ao feo Pastor, e sò com a vista se davaõ muitos por satisfeitos. Na sua Sè tinha V. Excellencia confessorio particular, em que todos, e em todos os dias confessava, e de ordinario aos mais pobres, que com o Sacramento recebiaõ a esmolla. Na Missa, que todos os dias celebrava publicamente repartia pela sua propria maõ às ovelhas o Pã sustancial da Sagrada Eucharistia, que todos esperavaõ sò pelo receber da maõ do seu Pastor. Chrismava de tarde antes da Missa, porque eraõ quasi innumeraveis os que elle veio por confirmar na Fè. Este era o Ministerio, que S. Paulo tanto encommendava ao Thimoreo, que tambem era como Bispo daquelles gentes: *Ministerium suum hospitem* *facientia manifestando.*

E quem poderã Senhor manter os co-

E. ii

piozos

2.º Thim

Hos. Card

piozos fructos , que V. Excellencia colheo deste seo tão santo , como trabalhozo ministerio ? Que monstros de peccados não deftrahio ? Que gigantes de abuzos não degolou ? Que vicios não se arrancárao ? E que se não reformárao de vidas ? Com trabalho sim , mas com ventura. Bem podia V. Excellencia dizer com S. Paulo , que pela salvação das almas das suas ovelhas trabalhàra não sô nesta , mas em todas as suas Missoens mais , que todos os Ministros da Igreja : *Abundantiùs omnibus laboravi* ; não querendo para si mais premio deste seo tão abundante trabalho , que a corça do seo merecimento : e como este era o seo mais dezejado premio , trabalhava muito por merecer mais. Parece , que regulava V. Excellencia estas suas acçoens pelo Texto do Ecclesiastico , ou que o Ecclesiastico escrevia este Texto com os olhos nas acçoens de V. Excellencia. Diz elle assim.

1. ad Cor.
15.

*Excels. 24.
44. 46. 47.* *Doctrinam quasi antelucanam illumino omnibus , et enarrabo illam usque ad loquiquam. Penetrabo omnes inferiores partes terra , et inspiciam omnes dormientes , et illuminabo omnes sperantes in Domino : Videte quoniam non solum mihi laboravi , sed pro omnibus exquirentibus veritatem : Eu bem sey ,*

Funchal.

21

fez, que o Texto não he de Christo, mas
 feja-me feito expplicatio, e aplica lo agora
 a V. Excellencia, logo pela manhã, e mu-
 itas vezes, antes de amanhecer, foy vislo V.
 Excellencia estar com toda a paciencia ensi-
 nando a Doutrina aos meninos, e confessan-
 do aos velhos: *Doctrinam quasi antelucanam illumi-
 no omnibus*, até às partes mais remotas dos
 Seteões, quaes são as do Norte, quiz hir pes-
 soalmente, e ainda chegou a hir a algumas
 do mesmo Norte, e tambem do Sul, às quaes
 levou a luz da sua Doutrina, e com tanta for-
 taleza de espirito, que nem o dezanimavaõ
 as incertidões dos caminhos, nem os rí-
 geres do tempo, nem a pobreza das Al-
 deyas, nem a brutalidade dos Genticos, nem
 as distancias das jornadas: *Narrabo illum in lon-
 ginquum*, sô a fim de vizitar tantas almas,
 quantas viviaõ adormecidas no pezado sem-
 da Gentilidade, e alumiar aos que esperavaõ
 faltar se pelo caminho dos Sacramentos: *Infu-
 sionem omnes dormientes, et illuminabo omnes spe-
 rantes in Domino*. Tudo, desprezando tan-
 tas difficuldades, e brou V. Excellencia pela
 paciencia das suas ovelhas, e para si se
 trabalhou pelo premio do seo merecimento.

.E

Aos

Nen solum tibi laboravi, sed pro omnibus exquiritibus veritatem; mas lá no Ceo, donde piamente o confidero ellará V. Excellencia já posfuhindo per premio de tanto trabalho a coroa de gloria, que S. Pedro pren ette a todos os Pastores espirituaes, que trabalhaõ pela salvação das suas ovelhas, em tenne do Principe dos Pastores: *Cum apparuerit Princeps Pastorum, percipietis immarcescibilem glorie coronam.*

1. Petr. 5.
4.

Gen. 41.
31.

Naõ com menor prudencia governou Jozé àquelle povo, depois que Faraõ lhe entregou o regimen de todo o Egypto: *Ecce constitui te super universam terram Aegypti*, e he o segundo elogio, que delle fez o Ecclesiastico nas palavras do nosso Texto: *Rector fratrum: per prudentiam*, e esta he tambem a virtude, em que V. Excellencia se esmerou mais em todo o tempo do seu governo. Principe, Governador, e Prelado constituido Dees a V. Excellencia nesta Diocezi, para que a regesse, e para que a ensinasse: *Rector fratrum, quos rexit, et docuit*: Tudo executou V. Excellencia com tanta prudencia, que com razão podiamos dizer da sua pessoa, o que o seu Melituo S. Bernardo disse, escrevendo a seu Discipulo o Papa Eugenio de certo Bispo, que

Embre. 23

que elle não se lembra a David, que admirando a sua prudencia exclamou. *Oh, si tantum daretur Episcoporum copia, quid te felicius, quid isto jucundius Saeculo!* E admirou-se com razão; que governo sem prudencia, mais he desgraça, que felicidade, mais he ruina, que augmento.

Para governar ao povo de Israel escolheu Deos a David, que em tudo obrava com prudencia: *In Omnibus viis suis David prudenter agebat: Para lhe succeder no governo escolheu a Salamaõ, para quem o mesmo David heo Fay pedia a Deos prudencia, para que soubesse governar a Israel: Detque* 1. Paral. *Li Dominus prudentiam, ut regere possis Israel:* 22.

E até para governar a Igreja de Deos aconselhava S. Paulo, que fossem prudentes os *Episcopos: Oportet ergo, Episcopum irreprehensibilem, prudentem.* Não necessitava V. Excellencia a commendação do Apostolo, porque he a sua prudencia mais para venerada com commendação, que para igualada com exemplo.

Todo o bom governo consiste na prudencia, com que se castiga, e na misericordia, com que se premia; porque o premio, e o castigo são as duas columnas, em que se

sustenta toda a estabilidade de huma Monarchia. Para tudo he necessaria a prudencia; prudencia no castigo, para que não escandalize, prudencia no premio, para que se não murmure; castigo sem prudencia aborta em iras, premio sem prudencia degenera em queixas. Até Deos castiga com prudencia, para evitar as nossas impaciencias, premeya com prudencia, para escuzar as nossas desconfianças.

Muito semelhante considero a V. Excellencia a este Divino exemplar, na prudencia, com que governou este seo Bispado. Quando sabia, que se desgarrava qualquer ovelha do seo rebanho, buscava-a solícito, e occultamente a reprehendia, e com tanto amor, que a reprehensão mais parecia carinho de Pay, que severidade de Prelado. Emmendou peccados escandalozos sem estondo judicial, e sò com a correcção particular, como Christo encommenda a todos, e muito em especial aos que governão: *Si peccaverit . . . frater tuus, corripe eum inter te, Et ipsum solum*: arrancou vicios, que por arregados de muitos tempos pareciaõ incorregiveis sem mais diligencia, que tratar aos mes-

Math. 18.

Funebre.

25

mesmos delinquentes com toda a Urbanidade.

Aquelle Pastor Divino, de quem V. Excellencia me pareceo sempre o melhor retrato, buscou a huma ovelha perdida, que se lhe desgarrara: *Vadit ad illam, que perierat*: e como se se esquecesse do seo erro, elle atemou sobre seus ombros com muito gosto: *Im- Id.* *Luc. 15.* *ponens in humeros suos gaudens*: V. Excellencia vendo as suas merecedoras do mayor castigo, parece, que as queria meter no coração; porque sabiaque em cazos semelhantes, pôde mais mais o carinho, do que o rigor: *Peragit trans- Claud.* *quilla potestas, quod violenta nequit.* Diga-o além do testemunho de varias cartas, que eu li de peffoas graves, graduadas, e fidedignas, que não tratavaõ mais, que de louvar a prudencia, com que governava este seo Bispaço.

Diga-o a prudencia, com que V. Excellencia principiou, e fechou a sua primeira vira neste Reciffe, o que não poderaõ conseguir os seus Excellentissimos Predecessores, porque pertendiaõ emmendar, vicios mais com o rigor de Syndicantes, que com o affecto de Prelados. Diga-o a prudencia, com que se atencõ es insultos, em que queriaõ, já em

G

can-

campo, e com as armas na mão romper os Soldados amutinados pela tardança dos seus soldos, e os que o não prezenciãrão leyaõ a Carta, que nesta materia escreveo a V. Excellencia o nosso Serenissimo Monarcha assignada pela sua Real mão, no anno de mil sete centos e vinte e sete, em que com louvores grandes affirma, que o socego daquela sublevação se deve à prudencia de V. Excellencia.

Diga-o a prudencia, com que introduzio Missionarios nas Aldeyas dos Caririz, Canindez, Fagundes, Sucuruz, e de outros muitos gentios, que os repugnavaõ com razoes, e impugnavaõ com as armas, por quererem antes viver na liberdade dos seus ritos, que na fogueição dos Missionarios: tudo congeuio V. Excellencia com brandura, e com prudencia, porque os não quiz molellar com rigores. Não passo mais, Senhor, a diante nesta materia, porque poderey parecer, ou mais encarecido, ou menos verdadeiro. Esta politica uzou V. Excellencia com os que eraõ merecedores dos mais rigorozos castigos, e esta mesma uzou com os que mereciaõ os premios, para que se não queixassem.

Na

Functio.

27

Na politica dos mais prudentes Princeses he maxima muito para louvada, não conceder preferencias nos premios para evitar as queixas nos Vassallos, que não ha ninguem, que se não queixe, se o preferem, ainda que sejaõ muito deziguaes os merecimentos; por isso David repartio em tres partes iguaes o Exercito, que juntára contra Absalam; huma terceira parte para Joab, outra terceira parte para Abisay, e para Ethay outra terceira parte: *Dedit populi tertiam partem sub manũ Joab, et tertiam partem sub manũ Abisaj, et tertiam partem sub manũ Ethay*; foy prudencia em David esta igualdade de repartiçoens; que para declinar as queixas dos Vassallos, atè evitou os êccos da preferencia; sendo porêõ taõ natural a queixa nos preferidos; de tal sorte foubẽ V. Excellencia repartir os seos premios, que tirou dos seos subditos toda a razãõ de se queixarem; porque na balança da sua justiça foy regular os premios com os merecimentos. Foy o terceiro elogio que de Jozé effez o Ecclesiastico; porque depois de dizer, que governára com prudencia: *Rector civitatis per prudentiam*: acrescenta, que concer-

G ii vãrã

vára o povo com justiça : *Stabilimentum populi per justitiam*. A justiça distributiva , sabia V. Excellencia , que côta os premios pela medida dos merecimentos , e quam inclinado foy V. Excellencia a esta virtude ? sem haver quem nunca se queixasse de suas tão ajudas distribuiçoens. A Moysês , e mais a Aram deo Deos as duas mais supremas Dignidades , que tinha o Ecclesiastico , e o Secular , e o que se seguio , forão queixas contra Deos ,

Num. 77. e contra os mesmos preferidos : *Culib. lo. à me querimonias filiorum Israel , quibus contra vos murmurant* ; e porque no premio igual u o Pay de familias a todos os que tral alháraõ , logo não faltáraõ murmuraçoens dos que também leváraõ premio : *Et accipientes murmurabant adversus Patremfamilias.*

Sò de V. Excellencia nunca se ouvi- raõ queixas na repartição dos seus premios ; antes até os mesmos preferidos publicavaõ , que estavaõ os lugares bem empregades , porque viaõ concedidos os lugares pela regra dos merecimentos : não deo Cadeira , nem proveo Igreja , que primeiro não pezasse na fiel balança da sua justiça o merecimento , e mais o premio , para ver , se hia o pre-
mio

Parebre. 29

mio conforme ao merecimento : não lhe levavaõ os olhos os seus familiares , porque fò olhava para os seus meritos , pezando mais na sua estimação o merecimento , que a familiaridade : e quam independente foy V. Excellencia na administração desta justiça ? Tanto quanto costumão fer os que se não fazem parciaes do interesse. Se o tempo nos desse mais lugar bem poderia confirmar esta verdade com tantos exemplos , quantos prezenciaraõ os nossos olhos. Foy taõ dezagado de todo o interesse mundano , que nunca aceitou donativo algum dos muitos ; e muito grandes , que se lhe offereceraõ , fò para mostrar a independencia , com que obrava ; mas se ao proprio não tinha amor como havia aceitar o que era alheyo ? Do proprio chegou a fazer tantas esmollas , que mais que liberal parecia pròdigo ; mas propriaidade taõ fanta , que bem podia ser imputada sem culpa. Bem podiamos dizer sem merecimento , que era o feo Palacio , qual foy o Reyro do Egypto , administrado pela providencia de Jozé , em que todos achavam remedio à sua necessidade.

Permitta-me , Senhor , a sua modesta

H

nao

naõ passar em silencio , o que V. Excellencia obrou neste Recife no tempo , em que estava nelle em Missaõ. Ardia esta Villa em doencas , e vendo que com a vida perigavaõ as almas das suas ovelhas , o arrojou a sua caridade aos perigos de huma Epydemia , sem ter medo , que lhe tirasse a vida. Bem Pastor,

Joan. II. Bonus Pastor animam suam dat pro ovibus suis ; deixando sempre a sua esmolla conforme a necessidade , que havia na caza. Entrava pelas cazas dos enfermos , e aonde achava mayor pobreza , ahi era mayor a esmolla. E quantas vezes , foy visto V. Excellencia ajoelhado diante dos enfermos , porque o lugar naõ permitia melhor commodo , banhados os olhos em lagrymas , e cheyo de ternura o coração , administrando aos enfermos com as suas maõs o sustento que quasi sempre mandava vir de sua caza , porque na delles o naõ havia ? Mas quantos melhoráraõ com esse sò remedio ?

Oh espectaculo prodigioso de caridade ! Hum Prelado de joelhos dando de comer pelas suas proprias maõs a hum enfermo , chorando lagrimas de consolação com hum afflicto ? Oh espectaculo prodigioso de

caridade e com a caridade de S. Je-
ronym, no tempo de deus, abiola me-
resse o comer na boca aos enfermos : *Proba-
bat cibos propria manu.* Admirou se São Gre-
gorio, de que no tempo de Job, este de
compadecido chorasse sobre hum afflito,
que padecia; *Flebat super eo qui afflictus erat,
et compatiiebatur anima pauperi*: se fossem vi-
vos no tempo, em que V. Excellencia exer-
citava estes mesmos actos de caridade,
quanto mais se admirariaõ de ver neste
tempo, a hum Prelado tão compadecido,
e tão caritativo? As Congruas todas eraõ dos
pobres, rezervando sò para si o que pe-
dia a decencia do lugar, que occupava. Quan-
tas vezes, estando V. Excellencia em vizi-
ta por fóra, exaurido em continuas es-
mollas o provimento, que levára recorreo
aos Almoxarifes Reaes, para lhe anticipa-
rem os quarteis da sua congrua? E quem
lhe confessa, que os lucros, que as vizitas
delevaõ, eraõ os empenhos, em que se
confiducia? Não se depra V. Excellencia
nesta em caza dos Pobres, e a caridade e ef-
ficacia do commo do. Não se depra era
sempre à custa de V. Excellencia, e por
assim

assim ficar a sua justiça mais dezinteressada, e independente, ou porque, como V. Excellencia dizia, não comiaõ dizimos os Parochos deste seo Bispado; ou finalmente por não ter nos Parochos testemunhas das innumeraveis esmollas, que de dia, e de noite dava: e quando se podia sospeitar, que esmollas tão continuadas fizessem estéril a sua caridade, a Divina Providencia as multiplicava de forte, que nem os pobres ficavaõ sem esmollas da sua caridade, nem V. Excellencia sem o nome de caritativo.

Eu, Senhor, não posso ser nesta parte Orador; outra eloquencia mais efficaz havia de declamar esta sua nimia benevolencia, se aqui se achasse alguem da familia de V. Excellencia sò essa, com a continua assistencia pudera perorar a particular caridade, que eu não sey. Mas digaõ os pobres, que tanto que ouviraõ dizer que passava V. Excellencia deste Bispado para a Metropoli da Bahia, choravaõ sem consolação o seo dezamparo. Diga-o aquelle altissimo allarido, e choro, que de todas as cazas, pelas janelas sahia, e ao Ceo chegava no dia, e hora, em que V. Excellencia se auzentou da Cidade
de

Funebre.

33

de Olinda para vir embarcar-se a este Recife. Diga o a pobre Caza das recolhidas de Olinda, áquem V. Excellencia com continuas esmollas sustentava; e áquem da Bahya, e ainda de Portugal, a sua caridade favorecia.

Digaõ as Religioens, que muitas vezes as autorizára com a sua prezença, e as socorrera com a sua liberalidade. Antes de Bispo era V. Excellencia Religioso, e filho de huma só Religiaõ; depois de Bispo foy Religioso, e Pay de todas. Diga esta esclarecida, e Veneravel Irmandade de Sacerdotes, que dez annos foy seo liberalissimo Provedor, e o seria até a morte, se até então merecessemos a sua prezença. Digaõ os Templos da Cidade, e do Recife, que não houve Confraria em huma, e outra parte, em que V. Excellencia não servisse huma, e muitas vezes foy seo Juiz, mas sempre pagando as custas.

Digaõ as Aldeyas, que muito á sua custa tornára V. Excellencia as Igrejas, para não com decencia se celebrassem nellas os Offícios, e Sacramentos Divinos. Digaõ os Missionários, que V. Excellencia lhes assistia, e que dava da sua bolça com largueza. Digaõ muitos Indios, que estão hoje na sua liberdade,

I

por

porque V. Excellencia os livrara da injusta escravidaõ, em que estavaõ, tudo a dispendios da sua magnificencia. E diga-o finalmente a Junta das Missoens, que lhe ouvi dizer muitas vezes: Trate-se muito da liberdade, e salvaçaõ dos Indios, ainda que seja à custa de todo o rendimento da minha Mitra: Não soube V. Excellencia juntar cabedaes para ostentaçaõ da vaidade, mas sô para remedio de necessitados. Acabou nos a sua auzencia estes effectos da sua caridade, mas não acabará o tempo estes affectos da nossa gratificaçaõ.

Mas ay, Senhor, que já chamaõ a V. Excellencia para outra mayor Esphera, já o levantaõ a outro Ceo mais superior, já o elegem Arcebispo da grande Metropoli da Bahya, para prezidir como Astro mayor a tantas Estrellas da sabedoria, e Dignidade. Aqui Senhor, havia de principiar este Funeral Panegyrico, mas porque o tempo me inveja os discursos, he preciso, que vamos tambem já colhendo as vellas. Da Bahya, em que V. Excellencia assistio taõ poucos tempos, e por isso não podião ser muitas as saudades, sahio já nomeado Bispo da Guarda, Cadeira, que tem occupado os mayores homens de Portugal.

Funebre.

35

tal, assim em letras, como em Nobreza; cujos Diocesanos não chegãrão a conhecer ao seu Pastor, mais que pela fama, que com as suas cem boccas apregoava por todo o Reyno, ser V. Excellencia pelo seu gênio, e pelas suas prendas muito para estimado.

Bem o mostrãrão as estimaçoens, que na Corte se fizeraõ da sua pessoa; já vivendo tanto na graça do nosso Serenissimo Monarcha, que pelo ter a seus ouvidos mais perto, e aos seus olhos mais proximo o deteve em Lisboa mais tempo, do que V. Excellencia, pelas novas ovelhas, dezejava: se he que devo callar os empregos, a que nesta demora, se fahe particularmente, estava V. Excellencia destinado; posto, era somente o seu dezejo, hir administrar pessoalmente o pasto espiritual às suas ovelhas Egitanenses, de Pastor havia alguns annos orphaás.

Que direy da benevolencia, que mereceu a todos os grandes da Corte, que pela arbitrariedade de V. Excellencia invejavaõ à Guarnição de um Prelado, que tomaraõ para si, se a fortuna lhes não tivera dado a hum em tudo tão eminentissimo. E quando, Senhor, deviam esperar, que a immortalidade da vida

I'ii

corref.

correspondesse à immortalidade da fama nos dezenganou o fatal dia dezoito de Março do passado anno de mil sete centos quarenta e hum, que a vida dos Heróes he mais dilatada na duração do nome, que da Natureza. Não puderaõ virtudes tantas impedir a crueldade da morte, nem tantas prendas ter maõ na impiedade do fado; porque era preciso que quem mereceo a immortalidade pelas suas acçoens, mostrasse, que era, como todos, descendente de Adam.

De idade de sessenta e oito annos, tres mezes, e cinco dias acabou V. Excellencia, com morte apressada, mas não improviza; correu-se a morte de acabar a huma vida, que merecia ser perduravel: veyo apressada, e com o furto a lograr o golpe da sua fouce, lá sobre a tarde, junto às Ave Marias, hora em que na opiniaõ de muitos contemplativos, se principiou a nossa Redempção pela Incarnação do Divino Verbo, e na hora, em que Deos desceo do Ceo à terra, subio V. Excellencia, como piamente creyo, da terra ao Ceo; Deos como Redemptor do genero humano, a quem veyo buscar ao Mundo; V. Excellencia como Salvador de muitas almas, que veyo ganhar

Funebre.

37

ganhar para o Ceo , neste novo Mundo Americano.

Até pela preça foy feliz aquella hora , porque parece , que estava já Deos dezejando tirar das penalidades desta vida a alma de V. Excellencia , que tanto fez por lhe merecer os agrados : *Placita enim erat Deo anima illius: propter hoc properavit educere illum de mediis iniquitatum.* No Mosteyro de Nossa Senhora do Desterro acabou V. Excellencia a vida , e foy no mesmo Mosteyro a sua sepultura , e razão era , que se d'essa Casa tinha sahido sol nascido para a Igreja , n'essa mesma se sepultasse sol posto para o Mundo. Dahi sahio a alumiar a este seo primeiro Oriente de Pernambuco , subio ao Zenith da Dignidade Metropolitana da Bahia , e foy como descendo a sepultar-se no mesmo berço , em que nascera.

Celebrárao-se as suas Exequias , honrando ao seo Excellentissimo Cadaver toda a Corte , e muitos Senhores Bispos , que alli se achavao. E até o Nosso Monarcha , sabendo a virtude desta nova mostrou com vozes o sentimento que lhe ficava , recomendando , que se fizesse um Epitaphio da sepultura de V. Excellencia se declarasse fora Prelado merecedor de tres Milhas.

k

Dos

Dos ossos de Jozé, diz o Ecclesiastico, que foraõ vizitados: *Et ossa ipsius visitata sunt*, que he o mesmo, que serem honrados; porque depois de ungidos com aromas, lhe deraõ sepultura no Egypto: *Conditus aromatibus sepultus est in loculo in Aegypto*, que eraõ as ultimas honras, que se faziaõ aos seus mortos. Depois de morto, lã ungiraõ tambem a V. Excellencia com aromas, e agora quizeraõ estes faudozos, e magoados limaõs honrar as cinzas de V. Excellencia com este apparatus funebre, com estes lutes tristes, e com estas Exequias funeraes. Romperaõ nellas demonstraçoens de sentimento, porque lhe aidia no peito o immenso fogo do seo anor. Teve poder a morte para tirar a V. Excellencia a vida, porque he ley indispensavel da natureza, ser despojado do menor accidente da morte o mais alentado brio da vida; mas com ser taõ valente a morte, naõ teve forças para lho tirar da memoria, que saõ muito fracas da morte as forças para rezistir ao valor de hum affecto taõ grande. Morro para a vida choraõ a V. Excellencia, mas muito vivo para a sua lembrança, que nem sempre os vivos bebem no Rio Lethes, quando os mortos se banhaõ no Rio Pò.

Fi-

Funebre.

39

Finalmente profetizáraõ os õffes de Jozè depois da morte : *Et post mortem prophetaverunt.* Deixo estas profecias dos õffes de Jozè, sò por ouvir as profecias , cu os sagrados Concelhos , que desse titulo nos està fazendo V. Excellencia , e dando a todos. E que havemos de ouvir , se não dezentargens para a nossa vida ? Que não ha melhor espelho para huma alma , que hum corpo desfeito em cinzas , nem luz mais clara , que a escura sombra de huma sepultura.

Dahi nos està dizendo V. Excellencia o que são os mimos da fortuna , e que são as estimaçoens dos homens , o que são os honros dos Princepes , e o que são as honras e Dignidades. Nada importa a V. Excellencia porque tudo acabou , que se não se vira nesta Sepultura não contem nada o seu credito mais , que a Caridade , a Prudencia , e Justiça , e a Mizericordia , que exercio em vida , porque estas são as que permanecem com a sua alma. Destas virtudes està o Senhor , finalmente inferindo , que foy preciosa a sua morte , porque nestas virtudes foy preciosa a vida.

Agora , Excellencia , e Reverendissimo

disimo Senhor, deme V. Excellencia licença para dar fim a este Panegyrico Funeral, porque além da morte não se passa; e para que por ultimo remate sobscrava aos pés desse Mauzoleo, não mais Epitaphio, que o seu Nome, (que o nome dos grandes he como hum compendiozo Elogio das suas heroicidades) assim digo.

Aqui jaz o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Jozè Fialho, cuja alma *Requiescat in pace*

A M E N.